

inovar



DO CONCRETO AO ABSTRATO: A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO ALTERNATIVA

A utilização de recursos concretos para promover a capacidade de abstração no ensino da Matemática

Artigo: Giovana de Oliveira Maia Balbo



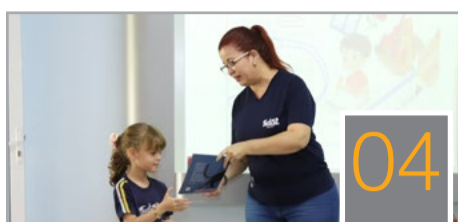
ARTIGO
Despertando a curiosidade e o pensamento crítico
Prof. Rafael Mantuaneli Ferraro



ARTIGO
O papel da Linguística nos vestibulares e no ENEM: reflexões sobre sua presença e implicações
Prof. Marina João Bernardes de Oliveira

Coluna
Hábito de leitura: uma habilidade que vai da escola para a vida
Prof.ª Daiane Piva Martins

ÍNDICE



artigo

Ler é compreender

Profª Aline Cristina A. Olhos



artigo

Do concreto ao abstrato: a modelagem matemática como alternativa

Profª Giovana de Oliveira Maia Balbo



artigo

Despertando a curiosidade e o pensamento crítico

Prof. Rafael Mantuaneli Ferraro



artigo

A auxiliar de coordenação na Educação Infantil

Giovana Almeida

29

artigo

O papel da Linguística nos vestibulares e no ENEM: reflexões sobre sua presença e implicações

Profª. Marina João Bernardes de Oliveira

36

coluna

Hábito de leitura: uma habilidade que vai da escola para a vida

Profª. Daiane Piva Martins

40

opinião

Bicho de sete cabeças: Como desvendar os mistérios dos principais vestibulares?

Prof. Leandro Tecco

41

experiência

Euro Cristo Rei Trip

Midiam Conrado Golino e Ms. Luciane Amaku Ishikawa

44

resenhas e sugestões

Sugestão de livro: A Droga da Obediência

Profª. Fernanda Peres

Sugestão de livro: Fahrenheit 451

Prof. José Marcel Lança Coimbra

editorial

IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



Motivação é o combustível do aprendizado

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: José Antônio (Zem)
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida
Imagens: Yasmin Santana Alves e Arquivo Cristo Rei
Revisão: Prof. Claudio Roberto Perassoli Júnior
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@cristorei.com.br

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves, Eliane de Rossi Marconato, Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Lourival F. da Cunha
Internacional: Midiam Golino
Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Laura Cristina Tackey Gonçalves
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves
Impressão: Gilson José Amancio
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho
COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato
Marília/SP - Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399
www.cristorei.com.br
colegio@cristorei.com.br

O ano de 2024 começou a todo vapor em nosso Colégio. Nossa equipe sempre inicia um novo período letivo com planejamento, com organização e, principalmente, com muita motivação. O que nos motiva é a certeza de que podemos realizar coisas boas, de que podemos impactar positivamente o nosso entorno, de que somos agentes de transformação.

A motivação é ingrediente importante das nossas atividades cotidianas. Especialmente, pensando no processo de aprendizagem, estar motivado é essencial. Quando me refiro à aprendizagem, vou além da simples absorção de conteúdos. Trato aqui de uma aprendizagem concreta, verdadeira e significativa. A construção do conhecimento, da qual o estudante é protagonista, requer uma chama interna, um desejo pulsante, um encantamento pelo que se pretende descobrir.

Sendo assim, um dos pontos-chave da educação é favorecer a motivação dos estudantes. Como despertar nas crianças, nos adolescentes e nos jovens o gosto pelo aprendizado? Como contribuir para que o estudo seja prazeroso?

Ao longo das páginas desta edição da Revista INOVAR, você verá algumas respostas para as perguntas acima. Nos artigos apresentados, nossos professores exemplificam maneiras de manter os alunos motivados por meio de aulas cativantes e de atividades concretas que dialogam com a vida cotidiana.

O Ensino por investigação, a modelagem matemática, a leitura mediada, a compreensão crítica da linguagem e as vivências fora de sala de aula são apenas algumas das estratégias que potencializam o protagonismo do aluno, ampliam a curiosidade científica e ressignificam o "aprender".

Também é pensando na motivação, na força das boas práticas e no dinamismo da educação que publicamos a Revista INOVAR. Esta publicação tem o objetivo de compartilhar ideias, promover reflexões e, principalmente, estimular iniciativas que "inovem" a Educação. Esperamos que aproveitem os conteúdos desta edição e se motivem a continuar aprendendo, sempre.

Boa leitura!

artigo



Ler é compreender

A leitura e a escrita associadas a experiências positivas e prazerosas

Alabetização é um sistema de representações que precisa ser compreendido; não é apenas a aprendizagem de um código. O primeiro ano tem uma rotina comprometida com a alfabetização e com o letramento. Segundo Magda Soares (2020), o sistema de escrita alfabética e seus usos pessoais e sociais devem desenvolver-se integrando os dois processos: alfabetização e letramento. Alfabetização: processo de apropriação da 'tecnologia da escrita', isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e escrita. E letramento: capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, capacidade de ler ou de escrever para atingir diferentes objetivos. As aulas, assim, são permeadas de atividades de leitura e de escrita que ajudam os alunos a compreender o mundo, oferecendo subsídios para tornarem-se sujeitos ativos no processo de construção de seus conhecimentos.



artigo



Ler é muito mais do que decifrar palavras impressas em páginas; é uma jornada que nos transporta para além das fronteiras do tempo e do espaço, permitindo-nos explorar novos horizontes e mergulhar em universos infinitos. Ao abrir um livro, abrimos também as portas para o conhecimento, para a imaginação e para a compreensão. Através da leitura, podemos viajar para lugares distantes, conhecer culturas diversas e viver aventuras inesquecíveis. Além disso, a leitura possibilita-nos refletir sobre questões essenciais da vida, expandir nossos horizontes intelectuais e fortalecer nossa empatia e compreensão do mundo ao nosso redor. É por meio da leitura que nos tornamos cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar nossa realidade e de inspirar mudanças positivas. Assim, a cada página que viramos, abrem-se novas portas para o crescimento pessoal e para a construção de um mundo mais justo e humano.

A prática constante de atividades lúdicas favorece o desenvolvimento da habilidade de leitura e da aquisição da escrita. Por isso, o planejamento do professor contempla propostas com esse objetivo. Entretanto, as propostas não se restringem a modelos formais do registro escrito; é preciso lançar mão de encaminhamentos que privilegiem uma abordagem criativa e lúdica. Dessa forma, estabelecemos estratégias para que a proposta dos cadernos do Sistema Anglo de Ensino seja efetivada junto a outras práticas que enriquecem a rotina das nossas crianças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; argumentação para reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; obtenção de mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Visando envolver, motivar as crianças e despertar o interesse pela leitura e escrita, realizamos diversas atividades que oportunizam a participação ativa dos alunos, favorecendo a autonomia, o arriscar-se. É como ocorre nas sessões de Mediação de leitura, Descoberta de texto, Hora do conto.



artigo

Nas sessões de Mediação de leitura, um livro é escolhido pelos alunos ou pela professora e, logo no início da aula, é feita a proferição, com o livro sempre aberto diante das crianças, correndo o dedo indicador ao longo das linhas, já sinalizando a direção da nossa escrita, da esquerda para direita e de cima para baixo. Isso leva as crianças a observarem as ilustrações, apontando e relendo palavras, usando tom de voz diferente, interrompendo a leitura antes de virar a página, criando um clima de suspense e levantando as hipóteses da leitura. O aluno entra em contato visual e sonoro com o livro. Com isso, o mundo da literatura abre-se para a criança, favorecendo o domínio da linguagem escrita, atribuindo significado ao mundo letrado. Ao finalizar a leitura, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre o texto, indo além do que foi escutado.

Os alunos são estimulados a falarem sobre o que sentiram, relacionando a suas experiências de vida, a quais lembranças essa leitura trouxe, colocando-se no lugar do outro. Voltamos novamente a algumas páginas, exploramos alguns trechos que chamaram a atenção. Ao fazer essas conexões, os alunos lembram de outras leituras feitas em casa, com livros do acervo pessoal, e passam a indicar a leitura de deleite dos próximos dias, trazendo novidades para sala de aula, com exemplares personalizados, de valor sentimental, leituras que ouviam de seus pais, marcadas por memórias afetivas e que, nesse momento, é possível dividir com os colegas. Com essa prática, ninguém quer chegar atrasado e perder a sessão de mediação, favorecendo um clima de acolhimento e entusiasmo.

A mediação pode ocorrer de diferentes formas. Podemos fazer com que o texto escrito chegue até a criança ainda que ela não seja uma leitora autônoma. Há maneiras diferentes de iniciar o ouvinte na atribuição de sentido e de significado à língua escrita. Alguns benefícios acarretados com a mediação são: a extensão do vocabulário, o conhecimento da complexidade da gramática e a riqueza da estrutura do texto (BAJARD, 2012). A literatura infantil pode oferecer os elementos para o jogo da criança e, em alguns momentos, ela mesma pode ser parte do jogo, como afirma Bajard (2007, 2012).

Quando trata das sessões de mediação de leitura, a criança metamorfoseia o livro e joga com a narrativa. O resultado desse trabalho pode ser observado na ampliação do vocabulário, no desenvolvimento do pensamento crítico e no posicionamento diante das diversas situações do cotidiano escolar, assim como o aumento da criatividade e do desenvolvimento da atenção e da concentração.





artigo

No processo de alfabetização e de letramento, o texto é o eixo central. Antes da leitura dos textos apresentados nos cadernos do Anglo, utilizamos diferentes estratégias de leituras. Na nossa sala de aula, o professor não é o único a falar, pois os alunos contribuem com suas ideias e com suas opiniões, conversam entre si, questionando, fazendo suas conexões, inferências, mostrando seus conhecimentos prévios e constatando suas hipóteses.

Dentre as estratégias de leitura, a descoberta de texto inicia-se com a exposição do texto projetada na lousa digital. Os alunos são convidados a realizarem a leitura pelos olhos e, conforme vão terminando, levantam a mão para indicar a conclusão dessa etapa. Em seguida, o professor faz alguns questionamentos sobre o sentido do texto. A conversa inicial é sobre a tipologia textual que está sendo apresentada e as hipóteses das crianças são anotadas na lousa para serem retomadas ao final da descoberta. Desse modo, os alunos vão dizendo o que acham: poema, cantiga, bilhete, história, receita, convite, e explicam suas suposições, como, por exemplo, que pode ser uma receita porque tem números. Em seguida, é solicitado que as crianças destaquem no texto as palavras que descobriram durante a leitura com os olhos. O diálogo entre a professora e os alunos, nesse instante, é uma ferramenta importante e que auxilia na busca da compreensão do texto. E, nessa dinâmica, quando erram, a professora mostra para a criança o significado correto e sua forma gráfica para que o aluno perceba a diferença. Em outros momentos, a professora presenteia as crianças, dizendo o significado de algumas frases do texto. Ao final, a professora realiza a leitura do texto e solicita que as crianças relacionem o texto às imagens apresentadas. Retomando em seguida, a discussão sobre o gênero recorre às anotações na lousa, questionando as crianças sobre a qual delas se trata aquele texto que acabaram de descobrir.





artigo

Além disso, faz parte da rotina do primeiro ano a visita à Biblioteca para a Hora do conto, momento muito esperado por eles. Envolvem-se na escuta da leitura feita pela bibliotecária, em seguida escolhem um livro para levarem para casa e ainda aproveitam o espaço para conhecer novos exemplares. O livro escolhido é apreciado em família e, no dia da devolução, cada criança apresenta seu livro para a turma, destacando o que mais gostou, o motivo pelo qual indicaria a leitura desse livro. Essa prática mostra-nos que não basta só ofertar o livro, já que depois de ler a criança precisa se expressar. Para compreender o código convencional do sistema alfabético, atividades de leitura e escrita são concomitantes.

Embora escrever e ler impliquem dimensões diferentes da consciência fonêmica, não são aprendizagens independentes: escrever e ler desenvolvem-se simultaneamente, em relação mútua, mesmo quando o foco é dirigido para a aprendizagem da escrita (SOARES, 2020). Em sala de aula, aproveitamos todas as oportunidades que surgem no cotidiano para ler e escrever, sejam instruções, avisos, convites, relatos, legendas. A criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, leitura e produções de textos reais. Em algumas situações, a professora é a "escriba", como na escrita dos textos coletivos, contando com a ajuda das crianças para escolha da palavra, uma vez que escreve dúvidas sobre qual letra usar, definindo qual a melhor maneira de expressar a ideia em questão. Nesse momento, a criança leva para o texto suas experiências, sua leitura de mundo e sente-se responsável pelo "produto final". Em outro momento, após relatar na roda da conversa fatos importantes da sua vivência, a criança experiencia a escrita autônoma, registrando suas memórias, colocando no papel suas hipóteses de escrita. O nosso trabalho diário é para que as crianças escrevam a partir do diálogo, para que suas dúvidas sejam ouvidas e esclarecidas, para que suas ideias sejam aceitas e colocadas em práticas, e para que nessa dinâmica, não tenham medo de errar, de se arriscar, e percebam o professor como um aliado para estruturarem seus pensamentos sempre que surgir o desejo de comunicar a escrita, baseando-se em uma relação professor-aluno mais humanista. Acredito que o papel do professor é gerar o encantamento em seus alunos e, quando eles ficam encantados, não se cansam de aprender e de compreender o mundo.





artigo

Os educadores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todas as crianças sintam-se seguras para explorar suas habilidades, interesses e identidades únicas. Ao estabelecer essa atmosfera positiva, os educadores não apenas facilitam o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, mas também promovem a autoestima, a autoconfiança e o senso de pertencimento de cada aluno na comunidade escolar.

Ao estimular práticas lúdicas e criativas durante o processo de alfabetização, os educadores estão proporcionando um ambiente de aprendizado rico e estimulante para as crianças. Essas atividades não apenas aumentam o engajamento e a motivação dos alunos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como criatividade e pensamento crítico. Além disso, permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma significativa, construindo sua autoconfiança e associando a leitura e a escrita a experiências positivas e prazerosas. Em suma, ao integrar práticas lúdicas e criativas na alfabetização, os educadores estão preparando as crianças não apenas para dominarem as habilidades básicas de leitura e escrita, mas, também, para tornarem-se leitores ávidos, pensadores críticos e cidadãos participativos em um mundo cada vez mais complexo.



Ao estimular práticas lúdicas e criativas durante o processo de alfabetização, os educadores estão proporcionando um ambiente de aprendizado rico e estimulante para as crianças.



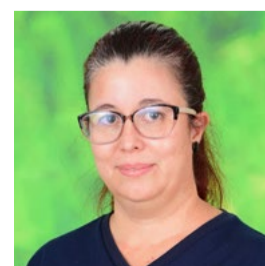
Referências

BAJARD, E. A descoberta da língua escrita. São Paulo: Cortez, 2012.

BAJARD, E. Da escuta de textos à leitura. São Paulo, Editora Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SOARES, M. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.



ALINE CRISTINA A. OLHOS
Professora do 1º ano do Ensino Fundamental
Pedagoga e pós-graduada em Psicopedagogia

artigo



Do concreto ao abstrato: a modelagem matemática como alternativa

A utilização de recursos concretos para promover a capacidade de abstração no ensino da Matemática



artigo



O ensino da Matemática é frequentemente desafiador, especialmente quando se trata de conceitos abstratos que podem ser difíceis de visualizar e de compreender para os alunos. No entanto, a utilização de recursos concretos pode ser uma ferramenta poderosa para promover a capacidade de abstração dos estudantes. Esta proposta aborda o papel dos recursos concretos no ensino da Matemática e como eles podem ser usados para maximizar a compreensão e o domínio dos conceitos dessa área do conhecimento.

Os recursos concretos são objetos físicos que os alunos podem manipular e interagir para compreender conceitos matemáticos. Eles abrangem uma ampla gama de materiais, desde blocos de construção e material dourado até jogos e manipulativos específicos para determinados conceitos matemáticos. A importância dos recursos concretos reside no fato de que eles permitem que os alunos vejam e sintam os conceitos matemáticos em ação, tornando-os mais concretos e acessíveis.

A nova estrutura do Ensino Médio prevê a oferta de variados Itinerários Formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

“ A importância dos recursos concretos reside no fato de que eles permitem que os alunos vejam e sintam os conceitos matemáticos em ação, tornando-os mais concretos e acessíveis. ”



artigo



A modelagem matemática é uma excelente maneira de conectar os conceitos matemáticos com situações reais. Para Bassanezi (2014 p. 9) a utilização da modelagem na educação matemática valoriza o “saber fazer” do aluno, desenvolvendo sua capacidade de avaliar o processo de construção de modelos matemáticos nos diferentes contextos de aplicação, a partir da realidade de seu ambiente.

Para que a modelagem matemática seja efetiva, é importante que os estudantes sejam incentivados a trabalhar em grupos, compartilhando ideias, discutindo estratégias e colaborando na construção dos modelos. Além disso, é fundamental que o professor proporcione um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante, no qual os erros sejam vistos como oportunidades de aprendizado e a participação de todos seja valorizada.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular — BNCC, 2017, p. 529, na proposta curricular da disciplina de Matemática e suas tecnologias no Ensino Médio:

“Não é demais destacar que, também no Ensino Médio, os estudantes devem desenvolver e mobilizar habilidades que servirão para resolver problemas ao longo de sua vida – por isso, as situações propostas devem ter significado real para eles. Nesse sentido, os problemas cotidianos têm papel fundamental na escola para o aprendizado e a aplicação de conceitos matemáticos, considerando que o cotidiano não se refere apenas às atividades do dia a dia dos estudantes, mas também às questões da comunidade mais ampla e do mundo do trabalho.”



artigo



Considerando a forte evidência de que é fundamental estabelecer uma ligação entre o conteúdo do currículo escolar e a vida real dos estudantes, nas aulas de Matemática, foi proposta aos alunos a criação de uma ferramenta que facilitasse a compreensão do estudo de padrões em fenômenos com métodos de comparação no dia a dia, visto que já tinham abordado o conteúdo com exercícios de forma mecânica e sistemática, tendo como objetivo à pesquisa e estímulos do pensamento crítico entre os estudantes. A escolha desse tema foi motivada pela proposta curricular presente no material do Sistema Anglo de Ensino para a disciplina de Núcleo de Investigação Matemática, que faz parte do itinerário da turma do 1º ano do Ensino Médio.



artigo



Nesta proposta, nosso objetivo era identificar padrões em fenômenos por meio de representações gráficas. Inicialmente, examinamos os gráficos de funções presentes nos exercícios da apostila que estavam relacionados aos fenômenos. Essas funções poderiam ser classificadas como função afim, quadrática, exponencial ou logarítmica.

A proposta consistiu em solicitar aos alunos que apresentassem um produto final que mostrasse, de maneira criativa, a aplicação prática desses tipos de funções em situações do dia a dia. Os estudantes foram divididos em equipes e os temas foram sorteados. Nesta situação, o

professor atua como mediador, apresentando os diferentes tipos de funções e oferecendo exemplos. Após a pesquisa e a montagem, os alunos apresentaram seus resultados em sala de aula e no campo de futebol do Colégio, demonstrando um produto final sobre funções e suas aplicações. Como resultado, eles puderam experimentar esses fenômenos relacionados em seu cotidiano de uma maneira interessante e desafiadora. Eles tiveram que trabalhar em equipe e decidir, com base nos exemplos mencionados anteriormente, o que fazer e como apresentar de forma clara e cativante durante o processo de desenvolvimento.



artigo



Outra abordagem significativa consistiu na proposta de ensino de Geometria com os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Realizaram os cálculos de área e volume, manipulando recursos concretos como blocos de argila e ferramentas de medição. Os alunos foram capazes de revisar conceitos fundamentais ensinados durante os anos finais do Ensino Fundamental, envolvendo-se em uma aprendizagem ativa e exploratória dos conceitos matemáticos. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada e duradoura, uma vez que os alunos estavam construindo ativamente seu próprio conhecimento de forma significativa.

Além disso, os alunos puderam desfrutar das novas instalações do Colégio, que incluem a sala multi, uma sala ampla e bem iluminada, equipada com mesas espaçosas e cadeiras confortáveis. Essa sala foi projetada, especificamente, para promover a interação entre os alunos, oferecendo um ambiente acolhedor e propício para atividades colaborativas e práticas. Com recursos audiovisuais modernos e tecnologia de ponta, a sala proporciona um espaço versátil para explorar os conceitos matemáticos de maneira envolvente e dinâmica. Essa experiência enriquece ainda mais o ambiente educacional, permitindo que os alunos desenvolvam, não apenas suas habilidades matemáticas, mas, também, habilidades sociais e comunicativas essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.



artigo



Ao conectar o conteúdo matemático com situações do cotidiano, os estudantes são capazes de visualizar a relevância e utilidade das funções, da geometria e de outros conteúdos, além de desenvolverem habilidades para resolução de problemas e pensamento crítico. A relevância desse método foi destacada em duas questões do Enem 2024: a de número 175, que exigia o cálculo da área ocupada por uma calçada, e a questão 164, que propunha o cálculo do volume de um sólido geométrico.

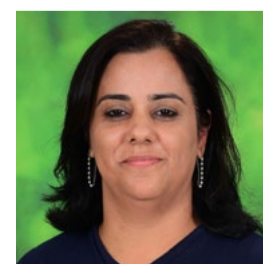
De acordo com nossa perspectiva, torna-se eficaz explorar a modelagem matemática como uma ferramenta pedagógica de inestimável valor no ensino, com o intuito de formar estudantes, não apenas competentes, mas, também, profundamente engajados e preparados para os desafios do futuro. Ao incorporar a modelagem matemática em nossa abordagem educacional, buscamos desmistificar de maneira prática o mito de que a Matemática é uma disciplina de compreensão difícil, reservada apenas para aqueles com um elevado grau de desenvolvimento cognitivo. Ao contrário, acreditamos que todos os alunos podem se beneficiar da modelagem matemática, que torna os conceitos mais acessíveis e os aplica em contextos do mundo real, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa.

Referências

BERTONE, Ana Maria Amarillo, BASSANEZI, Rodney Carlos Jafelice, Rosana Sueli da Motta Modelagem Matemática. Uberlândia, MG: UFU, 2014, 187 p. Licenciatura em Matemática 1. Modelagem Matemática

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>.

Artigo apresentado para conclusão de curso de pós-graduação. Especialização para professores de Matemática do Ensino Médio: Matemática na prática.



GIOVANA DE OLIVEIRA MAIA BALBO
Professora de Matemática do Ensino Médio
do Colégio Cristo Rei

artigo



Despertando a curiosidade e o pensamento crítico

O papel da Investigação no ensino de Ciências e Biologia

Existe uma forma capaz de transformar a maneira como os alunos aprendem e se engajam com o conhecimento: o ensino por investigação, que tem ganhado destaque como uma abordagem educacional poderosa (Delizoicov et al., 2002). Ao em vez de simplesmente transmitir informações, essa metodologia coloca os estudantes no papel

de investigadores ativos, promove a exploração, a descoberta e o pensamento crítico. É extremamente importante que haja uma abordagem prática e contextualizada que permita aos alunos adquirirem conhecimento e compreenderem como esse conhecimento aplica-se ao mundo real e como ele é construído.



artigo

A formação do professor na área das Ciências da Natureza desempenha um papel fundamental na promoção da alfabetização científica e na construção da comunicação científica. Conforme Sulton (2000) e Latour e Woogar (1993) a comunicação científica exige não apenas o domínio de conceitos específicos, mas, também, a habilidade de apresentar evidências e construir argumentos sólidos. Nesse sentido, o ensino por investigação surge como uma metodologia essencial para o desenvolvimento das competências necessárias nas ciências experimentais.

No contexto brasileiro, autores como Demétrio Delizoicov, José André Angotti, Marta Maria Pernambuco e Ana Maria Pessoa de Carvalho têm contribuído significativamente para o desenvolvimento e a disseminação do ensino por investigação (Delizoicov et al., 2009). Existe a necessidade de uma formação de professores voltada para o ensino por investigação. Essa formação capacita os educadores a adotarem práticas pedagógicas inovadoras e também incentiva-os a tornarem-se facilitadores do processo de aprendizagem dos alunos (Pinto, 2013).



No contexto do ensino por investigação, o discurso científico é moldado pela argumentação analítica, fundamentada em dados e evidências, que constituem o cerne da prática científica. Essa abordagem tem como principais objetivos a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento do pensamento científico, incluindo a produção de argumentos consistentes e a articulação de ideias no contexto científico. No campo da Biologia, autores como Fonseca e Martins (2009) têm destacado a importância do ensino por investigação na promoção da compreensão dos processos biológicos. Eles argumentam que essa abordagem permite aos alunos explorarem conceitos complexos, como a ecologia e a genética, de forma mais significativa e engajadora.

No entanto, não devemos limitar nossa análise apenas ao cenário nacional. Autores estrangeiros como Christine Keene, Virginia Aaron e Robert V. Cobough também oferecem *insights* valiosos sobre o ensino por investigação. Suas obras destacam a importância de abordagens construtivistas e centradas no aluno, que valorizam a curiosidade, a experimentação e a colaboração. O ensino por investigação representa uma mudança de paradigma no campo da educação em Ciências e Biologia, colocando os alunos no centro do processo de aprendizagem e capacitando-os a se tornarem pensadores críticos e autônomos (Keene, 2014).



artigo

“Essa abordagem envolve a formulação de hipóteses, a realização de experimentos e a construção de argumentos para justificar os resultados obtidos.”

Mas afinal, o que é o ensino por investigação? Trata-se da aplicação da metodologia científica a situações do cotidiano do aluno, a partir de problemas que estimulam a investigação e o pensamento crítico. Essa abordagem envolve a formulação de hipóteses, a realização de experimentos e a construção de argumentos para justificar os resultados obtidos. No entanto, é importante ressaltar que o ensino por investigação não se confunde com a simples exposição teórica ou a realização de experimentos de demonstração, nos quais o aluno desempenha um papel passivo.

Ao integrar perspectivas brasileiras e estrangeiras, podemos fortalecer ainda mais essa abordagem, garantindo que ela atenda às necessidades e desafios específicos de nossas comunidades educacionais. É hora de abraçar o potencial transformador do ensino por investigação e preparar nossos alunos para enfrentar os desafios do século XXI com confiança e resiliência.

Além das contribuições dos autores brasileiros e estrangeiros sobre o ensino por investigação, a neurociência tem fornecido *insights* valiosos sobre como o cérebro humano aprende. Estudos recentes destacam a importância da curiosidade no processo de aprendizagem, sugerindo que a estimulação da curiosidade pode levar a uma maior retenção e compreensão do conhecimento (Kidd & Hayden, 2015). Quando os alunos estão engajados em atividades de investigação, seu cérebro é estimulado a buscar respostas e a conectar novas informações com conhecimentos prévios, o que fortalece as redes neurais associadas à aprendizagem e à memória (Gruber et al., 2014).





artigo

O propósito da educação científica vai além do mero domínio de conceitos; ele engloba a prática da argumentação e o desenvolvimento da habilidade de relacionar conceitos, compreender sua importância e compreender como são construídos. Os alunos aprendem Ciências quando são capazes de construir argumentos sólidos ao discutir e analisar fenômenos científicos, uma prática que depende tanto do tempo dedicado às aulas quanto ao tipo de atividade selecionada. Em última análise, a construção do argumento emerge como o objetivo final do ensino por investigação, capacitando os alunos a diferenciar entre justificação e hipótese, a validar ou a refutar ideias com base em evidências sólidas e a desenvolver uma compreensão mais profunda do método científico, aproximando o seu saber do saber científico. É por meio dessa prática ativa e engajada que os alunos tornam-se verdadeiros cientistas, capazes de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento científico, ou seja, é preciso promover a verdadeira alfabetização científica (Carvalho, 2008).

Dentro do contexto do ensino por investigação, nas aulas de Biologia dos 8º anos do Colégio Cristo Rei, por exemplo, a partir do segundo caderno do Sistema Anglo de Ensino, os alunos são desafiados a aplicar seus conhecimentos prévios, sobre doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes *mellitus*, em uma atividade prática, envolvendo o sistema digestório. A proposta consiste na identificação de carboidratos em amostras de urina artificial, preparadas de forma a simular a presença de glicose na urina de pacientes com diabetes. Através do teste de Benedict, os alunos realizam experimentos para detectar a presença de carboidratos nas amostras, levantando hipóteses, como qual paciente apresentaria diabetes com base nos resultados obtidos.





artigo

Ao longo dessa atividade, os alunos são desafiados a coletar e a analisar dados, a estudar os carboidratos e, ao final, a construir argumentos fundamentados em evidências. Essa abordagem prática não apenas reforça o aprendizado dos alunos sobre o sistema digestório e os compostos orgânicos digeridos por ele, mas também incentiva-os a pensar de forma crítica e analítica sobre a relação entre os carboidratos e a diabetes *mellitus*. Essa experiência prática e investigativa proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados, preparando-os para uma aprendizagem significativa e duradoura. E vale ressaltar que o material Anglo traz uma proposta de currículo muito atual e atualizada às mudanças necessárias a um ensino significativo, visto que ele não se limita a apresentar os sistemas Biológicos de forma mecanicista e conteudista. Por exemplo, o módulo relacionado ao sistema digestório, que é base para esta atividade, também aborda temas como alimentação x cultura, obesidade x fome, saúde x beleza, entre outros. Assim, percebemos uma preocupação com um ensino contextualizado e que faça sentido na realidade do aluno, abordando temas pertinentes à sua faixa etária e auxiliando na formação jovens conscientes e críticos.



Estimular a curiosidade dos alunos torna-os mais motivados e engajados com o conteúdo e cria uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

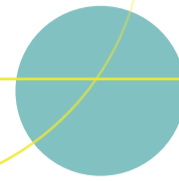


Ao adotar o ensino por investigação nas aulas de Ciências e Biologia, os educadores promovem a exploração ativa e a descoberta e desenvolvem os mecanismos neurobiológicos que sustentam o aprendizado significativo. Estimular a curiosidade dos alunos torna-os mais motivados e engajados com o conteúdo e cria uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas (Loewenstein, 1994). Assim, ao integrar o ensino por investigação com *insights* da neurociência, os educadores podem potencializar ainda mais o impacto do ensino, preparando os alunos para absorverem informações para tornarem-se aprendizes autônomos e perspicazes ao longo da vida.

Os pais e responsáveis desempenham um papel fundamental no estímulo à curiosidade e no apoio ao aprendizado dos seus filhos. Uma maneira eficaz de fazer isso é criar um ambiente propício para a exploração e a descoberta em casa. Isso pode incluir disponibilizar materiais variados, como livros, brinquedos educativos, jogos e recursos on-line, que despertem a curiosidade das crianças e as incentivem a fazer perguntas (Gopnik, 2016). Além disso, os pais podem promover atividades práticas e experiências sensoriais, como visitas a museus, parques naturais e centros de ciências, onde as crianças possam observar, investigar e aprender sobre o mundo ao seu redor, de maneira interativa e envolvente.



artigo



Além de oferecer oportunidades de aprendizado fora da sala de aula, os pais podem cultivar a curiosidade dos filhos no dia a dia, incentivando-os a fazer perguntas e a explorar suas próprias ideias e interesses (Grolnick & Ryan, 1989). Isso pode envolver conversas estimulantes sobre temas diversos, encorajando as crianças a buscar respostas e a pensar criticamente sobre o mundo que as rodeia. Os pais também podem modelar uma atitude positiva em relação ao aprendizado, demonstrando interesse genuíno por novas informações e mostrando que é natural cometer erros, e aprender com eles. Ao criar um ambiente que valoriza a curiosidade e o pensamento criativo, os pais podem ajudar a nutrir o amor pelo aprendizado em seus filhos e prepará-los para serem aprendizes autônomos e motivados ao longo da vida.

Mas, em meio à correria do cotidiano, será que ainda encontramos tempo para estimular e brincar com nossos filhos? É fascinante perceber como atividades simples, como brincar na terra com barro, podem proporcionar aprendizados tão significativos. Segundo Maria Montessori, renomada educadora, essa prática é como uma jornada sensorial e cognitiva para as crianças. Ao sentir a textura macia do barro, misturar cores e moldar formas livremente, os pequenos divertem-se e desenvolvem uma gama de habilidades. Essa atividade torna-se uma verdadeira academia para o cérebro, como Montessori enfatizava, estimulando a criatividade, a coordenação motora e, até mesmo, a paciência, já que às vezes é necessário aguardar a secagem das criações. Assim, é como se a terra transformasse-se em uma professora e o barro em um livro de estudos, ensinando valiosas lições sobre o mundo ao nosso redor.

Não é incrível pensar que algo tão simples como sujar as mãos de terra pode ser tão importante para o nosso desenvolvimento? Eu sei que hoje em dia é difícil encontrar lugares assim, com espaço para brincar e para explorar a natureza, mas será que a gente não poderia tentar recriar um pouquinho desse mundo mágico em casa? Aposto que, junto com as crianças e adolescentes, podemos encontrar maneiras criativas de trazer um pouco mais de "barro" e "terra", para as nossas vidas, e quem sabe, redescobrir todo o encanto e todo o aprendizado que isso pode nos proporcionar.

Em conclusão, ao explorarmos o ensino por investigação, o estímulo da curiosidade através de atividades como o brincar na terra com barro, a valorização do contato com a natureza no desenvolvimento humano, e a prática educacional concreta da metodologia científica incentivam a aplicação do método hipotético-dedutivo nas aulas regulares de Ciências. Reconhecemos a importância de uma abordagem holística e centrada no educando para promover um aprendizado significativo. Tanto na sala de aula quanto em casa, é essencial proporcionar às crianças oportunidades para explorar, para questionar e para criar, construindo, assim, uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ao integrarmos esses princípios em nossa prática educacional e em nosso dia a dia com os pequenos investimos no seu sucesso acadêmico e os preparamos para se tornarem indivíduos curiosos, criativos e resilientes, capazes de enfrentar os desafios do mundo com confiança e entusiasmo.



RAFAEL MANTUANELI FERRARO
Professor de Biologia do 8º ano

artigo



A auxiliar de coordenação na Educação Infantil

A importância dessa função na promoção das práticas educativas, no funcionamento da escola e na formação das crianças

Os primeiros anos de vida desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, influenciando seu desenvolvimento acadêmico futuro e sua saúde emocional, social e cognitiva.

Partindo do princípio de que somos seres relacionais, é importante considerar que as relações construídas no ambiente escolar são de suma importância para o processo formativo das crianças. Algumas competências são desenvolvidas nas entrelinhas do cotidiano, pois os vínculos afetivos aproximam-nos e, a partir desse princípio, desenvolvemos um olhar atento para o indivíduo, seja ele criança, adolescente ou adulto, já que são seres singulares, vivendo, experimentando as possibilidades, errando, acertando e se superando.



artigo



A educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Durante esse período, a criança está especialmente receptiva ao ambiente ao seu redor e às interações que estabelece com adultos e pares. Nesse contexto, o afeto desempenha um papel fundamental, pois contribui significativamente para o bem-estar emocional e para o desenvolvimento saudável da criança.

É importante destacar que o afeto proporciona à criança um ambiente seguro e acolhedor. Quando os educadores demonstram afeto, seja por meio de gestos, palavras ou expressões faciais, estão transmitindo à criança a mensagem de que são amadas e valorizadas. Esse sentimento de segurança emocional é essencial para que a criança sinta-se confiante para explorar o mundo ao seu redor, experimentar novas atividades e interagir com os outros.

“

... o afeto desempenha um papel fundamental, pois contribui significativamente para o bem-estar emocional e para o desenvolvimento saudável da criança.

”



artigo

Além disso, o afeto contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais da criança. Quando ela sente-se amada e respeitada pelos adultos, aprende a confiar nos outros e, principalmente, em si mesmas, estabelecendo vínculos interpessoais saudáveis. Isso é fundamental para o desenvolvimento de relações positivas com os colegas, para a resolução pacífica de conflitos e para a construção de uma autoestima positiva.

Outro aspecto relevante é o papel do afeto no desenvolvimento da empatia e da compaixão. Quando as crianças são tratadas com afeto e respeito, aprendem a reconhecer, a valorizar e a validar os sentimentos dos outros. Isso torna-as mais sensíveis às necessidades dos colegas e incentiva-as a agir de maneira solidária e altruísta.

Garantir um ambiente acolhedor requer um esforço conjunto de educadores, famílias e comunidade escolar. Ao reconhecer e ao valorizar a importância do olhar atento na Educação Infantil e 1º ano, podemos criar espaços educacionais mais inclusivos, equitativos e acolhedores para todas as crianças. Dentro das funções e competências estabelecidas para o cargo de auxiliar de coordenação, vários aspectos são considerados, como: formação acadêmica, dinamismo, proatividade, identificação com a faixa etária, entre outros.





artigo



O papel de auxiliar a coordenação pedagógica está para além de assuntos burocráticos, pois envolve uma dinâmica de aprendizagem abrangente. Ao articular o currículo escolar, orientar os professores e promover um ambiente escolar inclusivo e expansivo ao mesmo tempo, a coordenação, juntamente com os professores, organiza as estratégias necessárias para que os alunos desenvolvam-se, refletindo um maior engajamento das crianças para as vivências, sociais e emocionais, que serão construídas.

Auxiliar em todas as demandas do setor faz com que essa função seja essencial para contemplar as necessidades das crianças, de suas famílias e da comunidade escolar. O amparo torna-se eficaz na medida em que as necessidades são supridas, desde acolher novas famílias, entender a dinâmica educacional, até auxiliar a comunidade em suas demandas e ser uma referência positiva, principalmente para as crianças.

O auxílio das demandas cotidianas facilita o funcionamento da escola e tem um impacto direto na formação a longo prazo das crianças.

A gestão pedagógica desempenha um papel fundamental no contexto educacional na condução eficaz das atividades diárias da instituição e como um componente essencial do processo formativo dos alunos. O auxílio das demandas cotidianas facilita o funcionamento da escola e tem um impacto direto na formação a longo prazo das crianças, que, posteriormente, tornar-se-ão jovens e adultos mais conscientes, afetivos e responsáveis.



artigo



O bom funcionamento das atividades escolares também promove o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia dos alunos. Ao participarem ativamente do cumprimento de horários, prazos, regras e combinados desenvolvidos, também contribuem para a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual alunos, professores e demais membros da comunidade escolar trabalham juntos em prol de objetivos comuns. Isso proporciona oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos, fundamentais para as competências da sua formação pessoal.

Ao fornecer um ambiente estruturado, cultivar hábitos saudáveis, desenvolver competências organizacionais, promover responsabilidade e autonomia e facilitar o aprendizado colaborativo, a organização contribui significativamente para a formação integral das crianças, preparando-as para os desafios e oportunidades que encontrarão ao longo de suas vidas. Investir em uma organização escolar eficaz é essencial para garantir uma educação de qualidade.



artigo

Uma gestão escolar eficaz prioriza a criação de um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo. Crianças que sentem-se seguras e bem-vindas na escola têm mais probabilidade de se engajar nas atividades escolares, desenvolver relacionamentos positivos com seus colegas, professores, comunidade escolar e de se concentrar em seu aprendizado. Tendo como objetivo desempenhar um papel fundamental na promoção de uma cultura escolar positiva, baseada em valores como respeito, empatia, colaboração e responsabilidade, essa cultura contribui também para o desenvolvimento socioemocional das crianças, incentivando comportamentos pró-sociais, resolução pacífica de conflitos e senso de pertencimento à comunidade escolar.

Sendo assim, existem alguns pilares que sustentam um bom relacionamento com cada indivíduo que pertence ao ambiente escolar e o bom funcionamento de uma educação transformadora. Os vínculos afetivos conectam-nos e tornam-nos pertencentes. Estabelecer uma comunicação aberta, transparente e colaborativa com os pais e responsáveis é essencial para criar um ambiente de apoio e colaboração entre a escola e a comunidade, e para promover o envolvimento dos pais na educação de seus filhos. Nesse contexto, torna-se latente a importância do auxílio da coordenação pedagógica na promoção de práticas educativas eficazes que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.



GIOVANA ALMEIDA
Auxiliar de coordenação da Educação Infantil
e do 1º ano do Colégio Cristo Rei

artigo



O papel da Linguística nos vestibulares e no ENEM: reflexões sobre sua presença e implicações

Há décadas, mais precisamente a partir da década de 80, o papel da Linguística e de seu ensino nas escolas tem sido objeto de debates e de reflexões. A partir dessas discussões, constatou-se que o ensino da língua materna deveria ser revisto e mudanças significativas deveriam ser feitas. Doravante, a aprendizagem da leitura e da escrita passou a ser realizada dentro de contextos pertencentes à realidade do aluno, deixando de lado o estudo de frases isoladas, cujo objetivo era exclusivo de se verificar a memorização de regras gramaticais.



artigo



Com base nessa perspectiva, diante das constantes mudanças nos currículos escolares e nas diretrizes dos exames vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio, é fundamental analisar como a Linguística é abordada e qual o seu real impacto na avaliação dos estudantes. Desse modo, o presente artigo propõe uma reflexão acerca do papel da Linguística e de suas implicações não só em relação a essas provas, mas também no tocante à formação dos estudantes do Ensino Médio nessa área do conhecimento.

Primeiramente, é válido ressaltar o que seria a Linguística. Esta, por sua vez, é a ciência que estuda a linguagem humana de maneira científica e sistemática. Ela investiga os aspectos estruturais, funcionais, sociais, psicológicos e históricos das línguas naturais, bem como os processos de aquisição, de produção e de compreensão da linguagem. A Linguística abrange áreas de estudo como a fonética, a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica entre outras. Seu objetivo é compreender os diferentes fenômenos linguísticos e seus contextos de uso.

“... é fundamental analisar como a Linguística é abordada e qual o seu real impacto na avaliação dos estudantes.”



artigo

Diante disso, o ensino da Linguística desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda e crítica da língua e de suas manifestações. Para tanto, é necessário que o estudo dessa Ciência, no Ensino Médio, seja por meio de estratégias e de abordagens que possam contribuir para uma aprendizagem mais efetiva e significativa, uma vez que tanto o ENEM quanto os vestibulares mais concorridos do país têm apresentado questões, na área da Língua Portuguesa, que valorizam competências como a interpretação de texto e a análise crítica, em detrimento do foco exclusivo na Gramática normativa. No entanto, isso não significa que a gramática tenha perdido sua importância nos exames, pois, o que se observa, é que seu papel foi ressignificado.

Tal realidade, com a implementação do Novo Ensino Médio, é reforçada a fim de possibilitar aos estudantes uma forma de estudo que proporcione o entendimento da estrutura e do funcionamento da linguagem. Ou seja, atualmente, o processo de ensino e da aprendizagem da Linguística deve ser aquele que possibilite aos estudantes uma compreensão crítica da linguagem, capacitando-os a analisar e a interpretar os diversos fenômenos linguísticos presentes na sociedade, desde um texto científico até o mais informal presente nas redes sociais, por exemplo.





artigo

Assim, os vestibulares e o ENEM têm apresentado provas cujas questões estão relacionadas à interpretação de texto e à compreensão linguística, como a estrutura sintática, a semântica, a coesão e a coerência, além de reconhecer variações linguísticas, registros formais e informais, efeitos de sentido e figuras de linguagem. É pertinente frisar que, nesses exames, o que se espera dos estudantes é a habilidade de identificar tais fenômenos linguísticos, sem decorá-los e sem utilizá-los de maneira mecanizada. Prova disso é o que se observa na questão a seguir, retirada de uma edição do ENEM, em que foi proposta ao candidato a reflexão sobre a conjunção “e”. Essa conjunção, na gramática normativa, estritamente, tem o valor de adição, porém, sob o viés de uma gramática reflexiva, é possível identificá-la, em determinados contextos, com o valor semântico adversativo, como exposto na questão:

"O mundo é grande

O mundo é grande e cabe
 Nesta janela sobre o mar.
 O mar é grande e cabe
 Na cama e no colchão de amar.
 O amor é grande e cabe
 No breve espaço de beijar.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- oposição.
- comparação.
- conclusão.
- alternância.
- finalidade."





artigo



Portanto, se o candidato apresenta um conhecimento linguístico baseado na memorização da gramática normativa, diante de uma questão como essa proposta pelo exame, não conseguiria resolvê-la, pois nem sequer foi mencionada, entre as possibilidades de respostas, a opção de adição. Em outras palavras, tanto o ENEM quanto os principais vestibulares do país querem verificar a capacidade de o candidato ler um texto e depreender o funcionamento, por exemplo, de uma conjunção, dentro de um contexto, de forma dinâmica e não engessada, decorada, já que a língua, como cita o linguista Marcos Bagno (2013), é viva, dinâmica e está em constante movimento.

Além disso, nesses exames, a Linguística também é abordada nas questões que tangem à produção textual, exigindo dos candidatos o conhecimento sobre gêneros textuais, técnicas de argumentação, coesão textual e adequação linguística, entre outros aspectos linguísticos relevantes para a produção escrita.

Ao analisar tais provas, portanto, é possível observar que a gramática ainda está presente, porém, muitas vezes, de forma integrada a outros aspectos linguísticos. Isto é, as questões exigem dos candidatos conhecimentos gramaticais contextualizados, em que as regras gramaticais sejam aplicadas de forma adequada em situações comunicativas reais.



artigo

Com efeito, é comum os estudantes comentarem que “não caiu Gramática na prova do vestibular ou do ENEM”. Na verdade, as questões gramaticais presentes nesses exames não reproduzem os tradicionais exercícios de identificação de “erros” ou de classificação de termos. As questões continuam abordando aspectos gramaticais, porém de uma forma que avalie não só o conhecimento gramatical em si, mas também a capacidade dos estudantes de refletirem criticamente sobre a língua e suas manifestações na sociedade.

Reitera-se, desse modo, que o candidato que deseja ter um bom desempenho nas provas de Língua Portuguesa nos vestibulares e no ENEM deve ser aquele que tenha a capacidade de identificar as variações linguísticas, de explorar o léxico e de utilizar os mecanismos de coesão e de coerência. Tais habilidades são essenciais tanto na resolução das questões com alternativas e discursivas, quanto na produção textual. Ao escrever uma redação, independente do gênero textual exigido, a Linguística se faz presente, uma vez que os candidatos são desafiados a produzirem textos que atendam aos critérios de adequação, demonstrando domínio sobre as normas e convenções da Língua Portuguesa.

Diante dessa abordagem da Linguística nos exames e da perspectiva de ensino proposta pelo Novo Ensino Médio, urge a necessidade de mudança de paradigma no ensino da língua portuguesa. O ensino deixou de ser aquele pautado em exercícios de memorização de regras gramaticais, e deve partir do desenvolvimento de habilidades de análise textual, da interpretação de diferentes gêneros textuais e da reflexão sobre a língua e sua função social, bem como o desenvolvimento da competência comunicativa e crítica dos estudantes.



... à medida que a Linguística continua a evoluir e a se adaptar às mudanças na sociedade e na tecnologia, novas metodologias surgem para o ensino da disciplina.



Para que o ensino da Linguística não se caracterize como uma disciplina complexa e abstrata, o que pode dificultar o engajamento e a motivação para aprender, é necessário adotar estratégias pedagógicas que tornem os conteúdos mais acessíveis e relevantes para os estudantes. Isso inclui a utilização de recursos didáticos diversificados, como materiais audiovisuais, atividades práticas e estudos de caso, que possam ilustrar de forma concreta os conceitos linguísticos abordados.

É fundamental promover uma abordagem contextualizada da Linguística, relacionando os conteúdos teóricos com situações reais de uso da língua. Isso pode ser feito por meio de análises de questões com textos das mais diversas áreas do conhecimento, de uma forma transversal, a fim de que os estudantes reconheçam elementos linguísticos que podem ser usados na comunicação científica, formal, informal, literária, entre outras.

Diante desse cenário e à medida que a Linguística continua a evoluir e a se adaptar às mudanças na sociedade e na tecnologia, novas metodologias surgem para o ensino da disciplina. É pertinente que o professor de Linguística esteja atento a essas mudanças e busque atualizar suas práticas pedagógicas, incorporando abordagens inovadoras e interdisciplinares com o propósito de enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes.



artigo



Referências

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 55ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

Em suma, a abordagem da Linguística nos vestibulares e no ENEM reflete uma mudança de perspectiva em relação ao ensino e à avaliação da língua portuguesa pautados na capacidade de reflexão e na análise crítica dos estudantes. Portanto, é relevante que os candidatos estejam preparados para questões que demandam habilidades cognitivas, sociais e analíticas, que vão além da mera reprodução de regras gramaticais.

Apesar dos avanços na abordagem da Linguística do Enem e dos principais vestibulares do país, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a garantia de uma avaliação justa e equitativa dos estudantes, considerando a diversidade linguística e cultural do país. No entanto, é significativo pontuar que a presença da Linguística nesses exames representa um importante avanço na valorização da Língua Portuguesa como objeto de estudo e de reflexão, contribuindo para uma formação mais crítica e consciente dos estudantes em relação à linguagem e à comunicação.

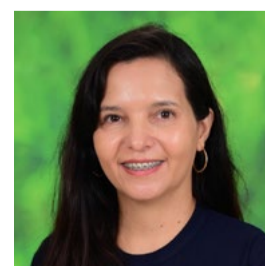
ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de letras, 1999.

SANTOS, Carmi Ferraz. A formação em serviço do professor e as mudanças no ensino de Língua Portuguesa. Revista Educação Temática Digital - ETD, Campinas, v. 3, n. 2, p. 27-37, jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fperiodicos.sbu.unicamp.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fetd%2Farticle%2Fdownload%2F605%2F620%2F660>. Acesso em: 28 mar 2024.

MARINA JOÃO BERNARDES DE OLIVEIRA
Professora de Análise Linguística
Mestre e Doutora em Letras – UNESP
Especialista em Linguagens e suas
tecnologias – UFPI
Especialista em Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas – UFPI



coluna



Hábito de leitura: uma habilidade que vai da escola para a vida

Histórias contadas, cantadas, fictícias, memorialísticas, românticas, dramáticas ou engraçadas... Não importa qual seja, todo mundo ama ouvir, ler ou contar. Elas remetem-nos a sentimentos genuínos, pessoas especiais e datas inesquecíveis. Como diz o ditado: "quem conta um conto, aumenta um ponto". Cada vez que lemos ou ouvimos uma história, crescemos, aprendemos e nos emocionamos.



coluna



Desde muito pequenas, nossas crianças vivem cercadas de pessoas e de momentos que despertam nelas a criatividade, o ritmo, a atenção, a concentração, a lógica e o afeto. Um bebê, na barriga, ouvindo o quanto foi desejado; um recém-nascido, tendo seus dedinhos feitos de porquinhos pelos cuidadores no momento do banho; um conto para dormir; uma piada para divertir... Os pais contando como se conheceram, como escolheram o seu nome; a avó contando da sua infância; os irmãos com os contos de horror... Sempre há uma história a ser contada ou ouvida. Muito mais que palavras aleatórias, as histórias acolhem-nos, aproximam-nos e proporcionam-nos vivências únicas.

Antes mesmo de chegarem às escolas, as crianças já têm conhecimento de inúmeros contos, já ouviram, contaram e cantaram muitos deles. Porém, é na escola que a leitura dá-se de forma sistematizada, com organização, planejamento e intencionalidades. Leitura compartilhada, ativa, para deleite, coletiva... Dependendo da faixa etária, do contexto e da necessidade da turma, a leitura é usada com infinitas finalidades, como: explorar sentimentos, sequenciar acontecimentos, caracterizar personagens, identificar sentimentos, desenvolver atenção, criatividade, resolver conflitos ou proporcionar momentos de diversão e de prazer.

A habilidade da leitura é um processo longo, que se inicia muito antes das séries iniciais do Ensino Fundamental. Desde a Educação Infantil, já é proporcionada ao aluno a vivência de práticas leitoras, tais como: cantar cantigas, recitar parlendas e quadrinhas, manipular materiais impressos (livros, panfletos, jornais, cartazes etc.), ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas. A Base Nacional Comum Curricular, (BNCC, 2018) apresenta, como objetivos do campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação", que o bebê (etapa que vai de zero a 1 ano e 6 meses) deve "demonstrar interesse ao ouvir uma leitura, observar e reconhecer ilustrações, imitar entonação e gestos do adulto leitor, conhecer e participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais" (BNCC, 2018). Portanto, vivências que envolvam leitura já são previstas para o ambiente escolar desde muito cedo. No decorrer da Educação infantil, esses objetivos vão ficando cada vez mais sofisticados, assim como as propostas experienciadas pelas crianças. Para o final deste ciclo (4 anos a 5 anos e 11 meses), o mesmo documento prevê objetivos para o mesmo campo de experiência manipular e folhear materiais impressos, recontar e criar histórias de própria autoria, realizar registros de textos/palavras por meio da escrita espontânea ou tendo o adulto como escriba.



coluna



Magda Soares, linguista, pesquisadora, professora e referência em alfabetização no Brasil, diferencia alfabetização de letramento. Em suas obras “Alfabetizar” (2020) e “Alfabetização e letramento” (2017), Magda afirma que “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Ou seja, alfabetizar é o domínio da tecnologia alfabética, em que se reconhece letras e sons, sendo capaz de realizar a decodificação do que está escrito. Já o letrar está além, pressupõe o domínio das competências da leitura e da escrita. Para além da capacidade prática e mecânica do conhecimento básico do ler e do escrever, consiste em atrelar esta prática com a sua função social, dar sentido a ela e compreender o que cada mensagem escrita tem a dizer. Para a autora, o letramento complementa a alfabetização e ambos devem ser desenvolvidos paralelamente, com diversidade textual, ofertas, modelos gráficos, leitura compartilhada e métodos específicos, desde a Educação Infantil.

Fica evidente, por essa reflexão, que a todo momento, em todo lugar, estamos em contato direto com nossa língua pátria na sua forma oral ou escrita.

Assim como as habilidades leitoras não são instintivas, sua prática e o hábito da leitura também não são.

“ Para além da capacidade prática e mecânica do conhecimento básico do ler e do escrever, consiste em atrelar esta prática com a sua função social, dar sentido a ela e compreender o que cada mensagem escrita tem a dizer. ”



coluna



O ambiente escolar e o familiar precisam firmar parceria e caminhar juntos quando se fala de hábitos de leitura. Na escola, a leitura faz parte da rotina, com exemplos citados inicialmente, e, em casa, a leitura faz parte do cotidiano, afinal de contas, não precisamos aprender e desenvolver a leitura somente para ler enunciados de apostilas e livros, a habilidade de ler está muito além dos muros escolares... Ler é ver o mundo com autonomia, é fazer uso de sua função social, é ter poder de escolha e compreensão do que quer que seja! Incluir o indivíduo, desde muito pequeno, em atividades cotidianas que envolvam a leitura e a escrita, proporciona a ele o contato direto com a mesma e faz com que ele se torne protagonista do seu aprendizado e produtor do seu conhecimento, seja para desenhar uma cartinha para um aniversário, fazer aquela leitura afetiva antes de dormir, elaborar ou conferir uma lista de compras, enviar uma mensagem para os avós, ler o seu gênero literário preferido ou produzir um artigo científico. Crianças aprendem, também, com bons exemplos!

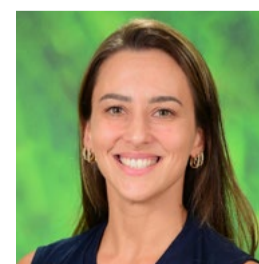
Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2003.



DAIANE PIVA MARTINS
Professora do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Cristo Rei

opinião



Bicho de sete cabeças

Como desvendar os mistérios dos principais vestibulares?

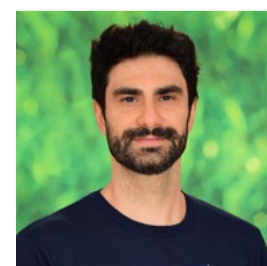
Trabalho em cursinhos pré-vestibulares há aproximadamente 15 anos e entendo que, muito além do conteúdo abordado em sala de aula, o aluno, em alguns casos, necessita de dicas, estratégias e macetes para obter o sucesso nas provas. Aquelas perguntas que vira e mexe aparecem, "Professor, o que mais cai no vestibular x?", ou então, "Pode me dizer em números (porcentagem) o que mais cai?", me revelam um aluno que parece buscar algum tipo de atalho, e isso, inclusive, pode ser um risco. Fato é que, devido à grande quantidade de vestibulares que existem no país, fica difícil padronizar esses números e esses conteúdos para todas as provas, pois cada prova é única. Há alunos que prestam dezenas de vestibulares, cada um com uma característica diferente. Imaginem criar esse volume de estratégias. Complicado, não? Mas, existem, sim, alguns pontos que podem ajudar.

Em primeiro lugar, entender o que foi posto, que cada prova possui um modo de cobrança dos conteúdos, e escolher uma quantidade grande de provas, dificulta ainda

mais criar uma estratégia. Sugiro, portanto, que o aluno foque em 2 ou 3 vestibulares (aqueles que ele mais deseja/sonha). Diante disso, o estudante pode começar por resolver as provas antigas, não para acertar o conteúdo que vai cair necessariamente, mas, sim, para descobrir o estilo da prova, de que forma a exigência ocorre em cada uma delas, pois o estilo da prova da Fuvest se diferencia do ENEM, que se diferencia da Unicamp, e assim por diante. Entendendo isso, após resolver essas provas, o aluno deve começar a pontuar em quais assuntos ele tem mais dificuldade, para que, dessa forma, consiga recorrer às aulas e aos conteúdos do material de forma mais assertiva. Importante lembrar também que não adianta querer estudar tudo com o mesmo grau de intensidade para todas as matérias. Provavelmente, o aluno vai se frustrar e até mesmo ter aquela vontade de querer desistir e jogar tudo para o alto, dizendo que não sabe nada. É natural que, em um determinado momento, o vestibulando empenhe-se mais em um conteúdo em detrimento de um outro.

No fim das contas, o que coloco aqui é meramente uma sugestão baseada, é claro, na experiência do contato com os alunos e com as provas dos vestibulares mais importantes do país. O que vale mesmo é perceber, rapidamente, se a estratégia escolhida está trazendo bons resultados. É importante também que o vestibulando não se esqueça de outro ponto fundamental: cuidar da saúde física e mental é pré-requisito básico para o sucesso nos vestibulares, uma vez que, além de uma prova de inteligência (conhecimento sobre os assuntos em geral), é também uma prova de resistência. Por isso, dormir bem, alimentar-se bem, procurar fazer atividades que dão prazer, durante o processo, ajudará o candidato na conquista desse grande sonho.

Abraços!



LEANDRO TECCO
Prof. de Gramática e de Interpretação de
texto do Colégio Cristo Rei

experiência



Uma experiência única

Viagem estudantil pela Europa concretiza aprendizados e amplia horizontes culturais



Uma grande aventura com os amigos, a liberdade de viajar sem os pais, o contato com costumes diferentes, os aprendizados sendo vividos de forma prática e muito mais... Isso foi o que alunos do Colégio Cristo Rei viveram durante a Euro Cristo Rei Trip 2024, viagem que aconteceu entre os dias 4 e 21 de março, por 6 países europeus. Os alunos viajantes conheceram as maravilhas do “velho mundo”, acompanhadas pela coordenadora Midiam Golino e pela professora Luciane Ishikawa.

O roteiro teve como foco o enriquecimento acadêmico e cultural. Por isso, todas as atividades e oportunidades do itinerário foram aproveitadas e conduzidas para agregar conhecimentos, experiências e formação na bagagem de cada estudante.

A jornada começou por Londres, capital do Reino Unido, onde os estudantes visitaram a London Eye, o Picadilly Circus, o Palácio de Westminster, e viram a famosa torre do Big Ben. O tour londrino também incluiu visitas aos museus como o British Museum, Natural History Museum e o Museu de cera Madame Tussauds, além de uma divertida noite no Escape Room.

O grupo também conheceu as belezas naturais e históricas da Dinamarca. Um *city tour* por Copenhague favoreceu uma linda vista da capital dinamarquesa. As alunas visitaram o porto Nyhavn, viram a troca da guarda e o Amalienborg Palace, a igreja de mármore e a estátua da Pequena Sereia. O ponto alto ficou por conta do Christiansborg Palace, que pode ser visto por dentro com toda a sua grandeza real.

O carimbo alemão também marcou o passaporte de nossos viajantes. Foram 2 dias em Berlim, conhecendo locais históricos, como o lugar onde ficava o muro de Berlim e o Portão de Brandemburgo. Entre os destaques da passagem pela Alemanha, a arte e a arquitetura local chamaram muita atenção. Os alunos e as educadoras do Cristo Rei fizeram uma visita com *audio guide* pelo Parlamento Alemão, também visitaram o Potsdamer Platz e o memorial do muro de Berlim. Além das visitas, o grupo caminhou bastante, experimentando comidas típicas e contemplando as particularidades da capital alemã.



experiência

Na Suíça, os adolescentes puderam ver vários pontos turísticos, como a fábrica de chocolates Lindt, museus, arquitetura única de Old Town e, claro, um lindo passeio de barco para avistar os alpes suíços.

Em Bruxelas, na Bélgica, o grupo pode, além de vivenciar a YMUN Europe, conhecer a Catedral Real da Bélgica, o Grand Place e vimos a estátua de Manneken Pis, além de se deliciar com as batatas e waffles belga.

Para encerrar o itinerário com chave de ouro, a França foi o último país visitado. Claro que a cidade luz proporcionou vivências riquíssimas para as alunas. Em Paris, as estudantes visitaram o Museu do Louvre, o Arco do Triunfo, o Palais Royal e o Hotel dos Invalides, caminharam pela Champs-elysées e subiram na Torre Eiffel. A Disneyland Francesa foi o desfecho divertido da aventura europeia. As atrações clássicas do grandioso parque renderam momentos marcantes para fechar o baú de memórias da viagem.

Para a professora de Inglês, Ms. Luciane Ishikawa, a vivência proporciona, não somente oportunidades de prática do idioma universal – Língua Inglesa, como também abre horizontes e expande a visão de mundo dos adolescentes. “Estar em um país estrangeiro e ver, com os próprios olhos, todas as nuances culturais e sociais traz muita bagagem para nossos alunos”

A coordenadora Midiam Golino ressalta que a experiência de uma viagem nessa magnitude proporciona aos alunos um olhar amplo e holístico de todas as oportunidades que eles têm à frente. Com foco na preparação prévia, leituras, visitas e exploração, além do bom aproveitamento de cada momento, os alunos retornam para casa mais maduros, confiantes e dispostos a lutar por seus sonhos.

YMUN Europe

Alunos do Colégio Cristo Rei participam de Simulação da ONU na Bélgica

Entre os dias 15 e 17 de março, em Bruxelas, na Bélgica, aconteceu a Yale Model United Nations Europe. Trata-se de uma conferência estudantil para debater as relações internacionais, contribuindo com a formação de adolescentes e de jovens em relação às demandas contemporâneas globais.

Alunos do Colégio Cristo Rei, que participaram da Euro Cristo Rei Trip, tiveram a oportunidade de integrar esse importante evento, se juntando a um seleto grupo de estudantes vindos de diversas partes do mundo.

Promovida pela Universidade norte-americana de Yale, a YMUN Europe tem como objetivo pensar sobre possíveis soluções para temas relevantes, desenvolvendo o pensamento crítico, a capacidade de negociação e o protagonismo dos jovens.

Foram três dias intensos de debates, discussões, discursos, propostas e resoluções sobre diversos temas muito relevantes para toda a humanidade. Assuntos que passam pelas pautas da Organização das Nações Unidas e que refletem no mundo todo.

Nossos alunos atuaram como delegados e conferencistas, integrando os comitês de discussão e apresentando suas ideias com conhecimentos e argumentos bem embasados.

Com certeza, foi uma experiência enriquecedora que favoreceu o aperfeiçoamento de inúmeras competências e habilidades essenciais para a futura jornada universitária, para a carreira no mercado de trabalho e para a vida de nossos estudantes.





experiência

A Euro Cristo Rei Trip 2024 na visão dos alunos

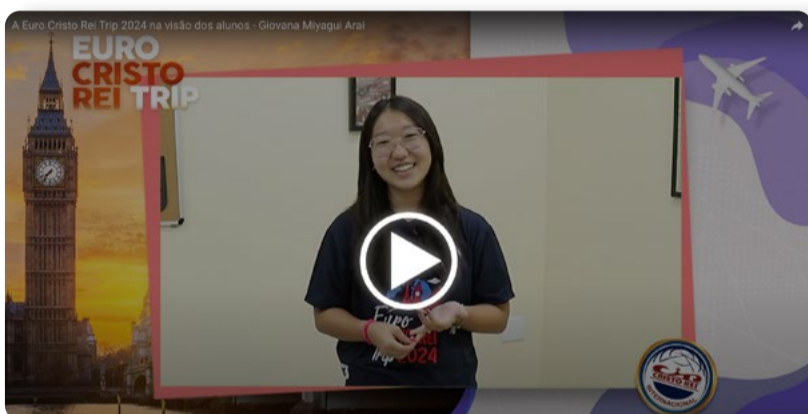
Clique e confira a experiência vivenciada por cada um



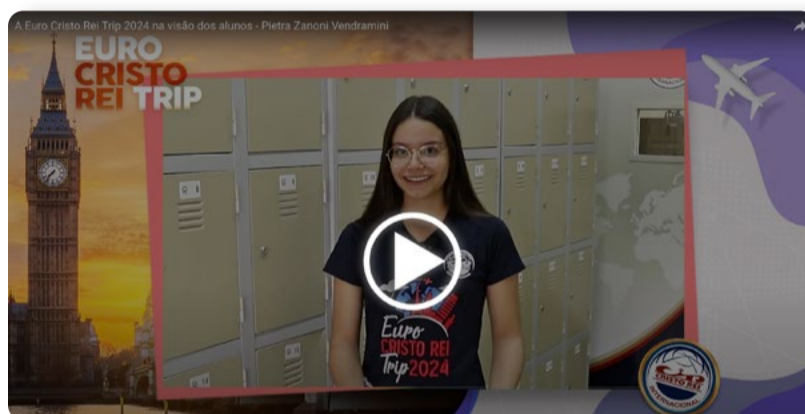
• Felipe Bastos Garrido



• Gabriela Coelho Bazzo



• Giovana Miyagui Arai



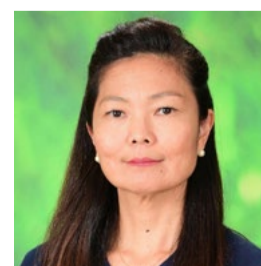
• Pietra Zanoni Vendramini



• Rafaella Figueiredo Furlan



MIDIAM CONRADO GOLINO
Coordenadora do Cristo Rei Internacional



LUCIANE AMAKU ISHIKAWA
Professora de Inglês

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

A Droga da Obediência

Pedro Bandeira

Há muitos anos, utilizo esse livro para desenvolver a leitura por prazer em minhas aulas. Tenho em minha memória grandes reflexões e ensinamentos relatados por meus alunos e, por isso, resolvi escolhê-lo para fazer essa resenha.

"A Droga da Obediência" é um livro do renomado autor brasileiro Pedro Bandeira, que, inclusive, já esteve em nosso colégio. A obra faz parte da série "Os Karas", uma das mais populares e aclamadas séries de literatura infantojuvenil do nosso país. Mesmo tendo sido publicado em 1984, o livro, que é atemporal, tem como público-alvo adolescentes, mas a sua narrativa envolvente e temas relevantes o tornam cativante para leitores de todas as idades.

A trama desenvolve-se em torno de um grupo de cinco inteligentes e habilidosos amigos adolescentes, os Karas, que se unem para investigar e solucionar mistérios. No centro da história, está um experimento perigoso chamado "A Droga da Obediência", criada por um misterioso cientista chamado Dr. Q.I., que tem o poder de controlar a mente das pessoas, obrigando-as a obedecerem a qualquer comando. Ao descobrir que essa droga está sendo utilizada em uma escola para manipular os alunos, o grupo decide agir para desvendar o mistério e proteger seus colegas.

O livro aborda temas importantes para os nossos jovens, como amizade, coragem, ética, manipulação e o poder da resistência contra a injustiça. Através dos personagens dos Karas, o autor oferece aos leitores exemplos de como é possível enfrentar desafios e lutar por aquilo em que se acredita, mesmo quando o sistema parece estar contra eles.

A narrativa é ágil e repleta de suspense, com reviravoltas que mantêm os leitores envolvidos do começo ao fim. A linguagem é acessível, facilitando a leitura para os adolescentes, mas sem subestimá-los, tratando-os com respeito e abordando temas importantes de maneira inteligente e provocativa.

Além disso, o livro traz uma reflexão sobre a influência da mídia, da ciência e do poder na sociedade, mostrando como esses elementos podem ser agentes de manipulação para controlar as pessoas. Essa crítica social é apresentada de forma sutil, mas eficaz, estimulando os leitores a questionarem o mundo ao seu redor e a desenvolverem ótimos argumentos.

Encerro aqui o meu texto, mas espero que tenha instigado em você, leitor de qualquer idade, a vontade de entrar nessa história e a aproveitar todos os benefícios que só a leitura consegue nos proporcionar!

Boa leitura!



Ficha Técnica

Autor: Pedro Bandeira - Série Os Karas

Ilustração: Hector Gomez

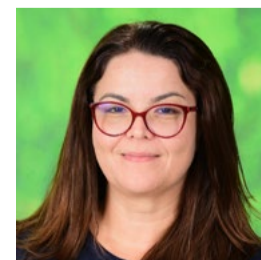
Edição: 5ª Edição

Ano de Lançamento: 2014

Número de Páginas: 192 páginas

Editora: Moderna Literatura

Idioma: Português



FERNANDA PERES

Professora de Língua Portuguesa do 7º ano do Colégio Cristo Rei

resenhas

e sugestões



Sugestão de livro:

Fahrenheit 451

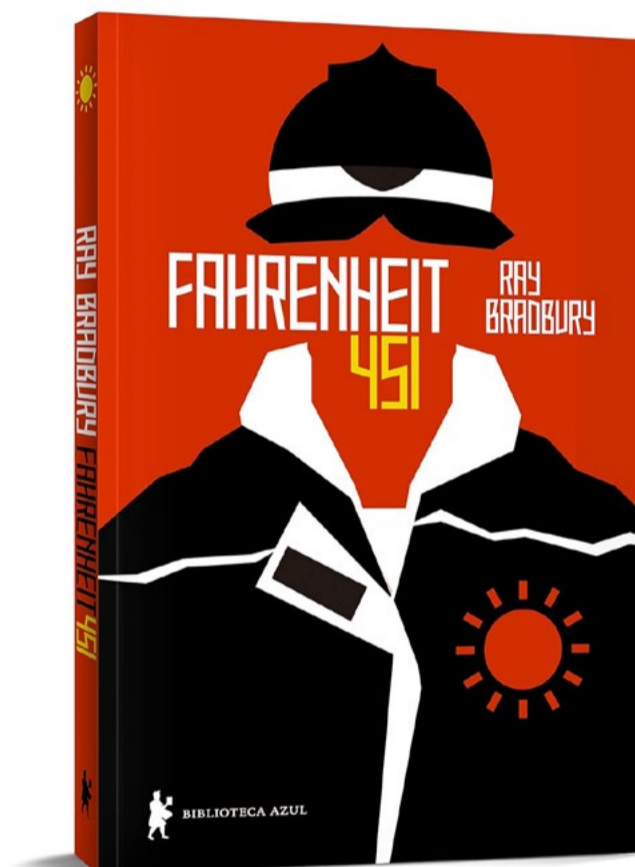
Ray Bradbury

Fahrenheit 451, do estadunidense Ray Bradbury (1920-2012), publicada pela primeira vez em 1953, é uma das mais conhecidas ficções futuristas do século 20, ao lado de "Admirável mundo novo" (1931), de Aldous Huxley, "1984" (1949), de George Orwell, e "Laranja mecânica" (1962), de Anthony Burgess, para citar apenas algumas. Na "era dos extremos" como designou o século 20 o historiador Eric Hobsbawm, das duas grandes guerras mundiais, de ideologias e sistemas que conduziram a humanidade à destruição em massa e ao ódio, diversos autores escreveram livros que delineavam um futuro "distópico".

DISTOPIA, o oposto de UTOPIA, palavra que se originou de livro de mesmo nome, em 1516, do filósofo inglês "sir" Thomas Morus. Nessa obra, Utopia é uma ilha onde todos os habitantes vivem em paz e felizes, porque cada um tem o que necessita para sobreviver com moderação, dignidade e sobriedade, sem roubos e violência, guiados pela razão. DISTOPIA, por oposição, seria o "lugar ou estado imaginário em que se vive em condições de extrema opressão, desespero ou privação".

Cada uma dessas obras, ao imaginar um futuro, na verdade reproduz pesadelos e aspectos negativos do passado violento da humanidade, e também, às vezes, do próprio presente. "1984" imagina uma sociedade de caráter totalitário controlada pela vontade e a onipresença do Grande Irmão. Em "Admirável mundo novo", a reprodução humana, em busca da eficiência e da perfeição, sujeita-se às imposições da eugenia racista. "Laranja mecânica", sucesso como livro e como filme, delinea um futuro sombrio com gangues de jovens ultraviolentos.

"Fahrenheit 451" tem como protagonista o bombeiro Guy Montag, que não combate incêndios, pelo contrário, provoca-os para queimar livros e bibliotecas. Nessa sociedade do futuro, os livros são ilegais porque conduzem à reflexão e à rebeldia, que causam infelicidade ao indivíduo e danos ao Estado. Assim, o papel dos bombeiros é procurar bibliotecas ocultas e queimá-las, além de prender os criminosos proprietários leitores.



As informações e as notícias são todas censuradas previamente e manipuladas pelas autoridades. Para distrair a população dos problemas reais e mantê-la anesteticamente feliz, o governo patrocina, pela TV, programas de auditório, séries, novelas e filmes sem nenhuma qualidade cultural.

Montag, no entanto, sente-se infeliz, tanto com seu trabalho quanto com seu casamento, pois mal consegue trocar algumas palavras com a esposa, que nunca tira os fones de ouvido, vive dopada por comprimidos para dormir e assiste continuamente aos programas de TV, "interagindo" com os atores e comentaristas. Certa noite, ao voltar para casa depois de um dia de perigosas queimas de livros, o bombeiro conhece uma jovem, que pensa de forma diferente e questiona a aparente e medíocre felicidade em que todos vivem. A partir desse encontro, Montag começa a refletir sobre sua existência e o absurdo do seu trabalho como destruidor de bibliotecas.



resenhas e sugestões

Em 642, o general árabe Anre Alas, conquistador da cidade egípcia de Alexandria, determinou que milhares de pergaminhos da grande biblioteca – a sabedoria do mundo antigo – fossem queimados para aquecer a água dos banhos públicos da cidade. Ao consultar o califa Omar sobre o destino da biblioteca de Alexandria, este teria respondido que, se os pergaminhos tivessem um conteúdo contrário ao Alcorão, deveriam ser destruídos, porque eram heréticos, e, se tivessem um conteúdo semelhante, também deveriam ser destruídos, porque inúteis. Na Espanha do século 15, dos reis católicos Fernando e Isabel, exemplares raros e valiosos do Alcorão e da Torá foram queimados pela Santa Inquisição em praça pública. Às vezes, junto com os livros queimavam também seu autor, como se deu com o dramaturgo brasileiro Antônio José da Silva, em 1739, que primeiro teve as mãos decepadas, e, depois, a morte na fogueira por escrever “sátiras” sobre os nobres e o poder imperial.

O século 20 também foi pródigo em fogueiras de livros: na União Soviética, sob Stalin, livros que porventura exaltassem o “decadente modo de vida capitalista” eram queimados. Logo que chegou ao poder, em 1933, Hitler determinou que, por seu conteúdo, obras consideradas socialistas e decadentes (de Einstein, Freud, Marx, Thomas Mann, entre outras) fossem queimadas. Em novembro de 1937, em Salvador, uma grande fogueira montada pela “Comissão de Buscas e Apreensões de Livros” - isto mesmo - incinerou os livros do jovem escritor Jorge Amado, como “Capitães da areia”, lançado naquele ano. Nos anos 50, guiados pelo obscurantismo do senador Joseph McCarthy, bibliotecas inteiras nos EUA foram queimadas, além do expurgo de livros considerados comunistas.

Ray Bradbury dizia em entrevistas que seu livro Fahrenheit 451 era uma grande declaração de amor aos livros, às bibliotecas e à liberdade de pensamento. O escritor Monteiro Lobato - que viu seus livros da série do Sítio do Pica-Pau Amarelo serem banidos como “comunistas” pelas escolas católicas – afirmava que uma nação se constrói com homens e livros. Livros e fogueiras não combinam. Hoje, a “nova inquisição” não queima mais papel, porque prefere incêndios modernos, tecnológicos, culturais e ideológicos, mas sempre no mesmo processo violento de censura e de extinção da razão e do pensamento autônomo.

Em 1664, também em um livro “com muitas palavras”, escreveu o filósofo John Milton: “Quem destrói um livro mata a própria Razão.”

Dedico esta resenha à amiga Márcia Falzoni, bibliotecária que devotou sua vida a despertar nas crianças e jovens o amor aos livros e à leitura.



Ficha Técnica

Título Original: Fahrenheit 451
 Autor: Ray Bradbury
 País de Origem: Estados Unidos
 Ano Original de Publicação: 1953
 Número de Páginas: 215
 Nome da Editora: Biblioteca Azul, 1º Edição, 2012
 Gênero: Ficção Científica
 Idioma: Português



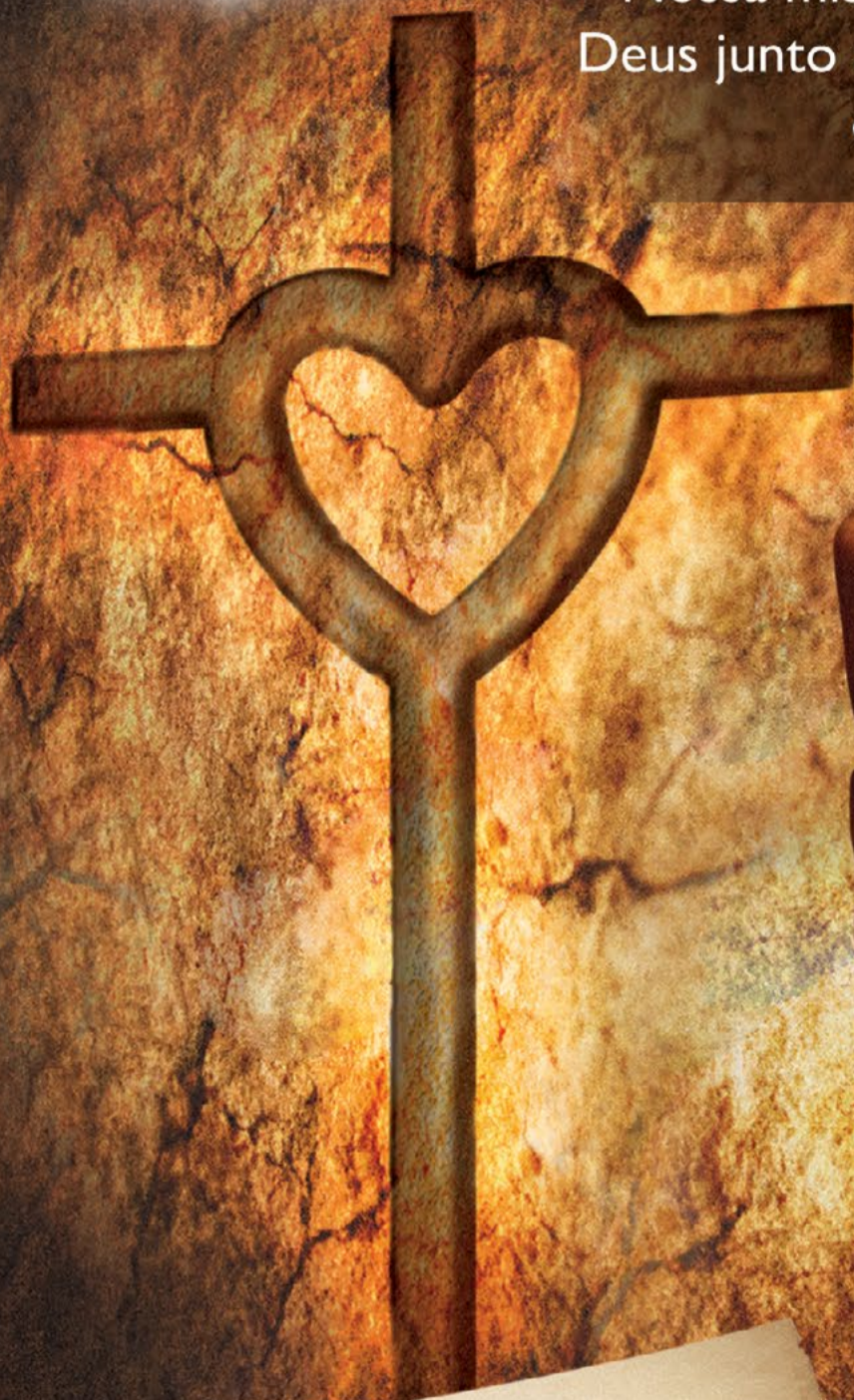
JOSÉ MARCEL LANÇA COIMBRA
 Professor de Literatura do Ensino
 Médio do Colégio Cristo Rei



INSTITUTO DOS

IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e às crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



Jovem, chegou o tempo de sonhar,
projetar, topar e realizar o desafio.
O povo precisa de corações novos...
Junte-se a nós!

Endereços para contato:

MARÍLIA - SP
Rua Sergipe, 819
Bairro: Banzato
CEP: 17.515-200
(14) 3402-2322

SÃO PAULO - SP
Rua São Vicente de Paulo, 364
3º andar - Bairro: Santa Cecília
CEP: 01.229-010
(11) 3825-9210

irsc.org.br | irscbrasil@hotmail.com

Revista inovar

